

INFORMATIVO

MARÇO, ABRIL E MAIO 2023

PET Geo



USIS/SISU
UEDESC/FAED - MCTE



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Centro de Ciências
Humanas e da Educação

Ano XXIII Nº 115	Segundo Trimestre de 2023	 UDESC UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET GEO INFORMATIVO	

Nesta edição:

Editorial.....	2
De Olho no Programa.....	5
Políticas Locais.....	7
Artigo.....	9
PET indica	27
Eventos	30

ISSN: 1982-157X

PET Geografia FAED/UDESC

Expediente: março, abril e maio de 2023.

PETianas(os): Ana Júlia Francisco Floriani, Davi Possenti Pereira, Gabriel Caminha Parcianelli, Gisele Noronha Felício de Lima, Hector Soares Zimmermann, Islas Levi da Rocha Barbosa, Janine Pinheiro Massaut, José Iago Almeida Carneiro, Juliana dos Anjos Pacheco, Lis Fernanda Neuman Barreto, Luiz Vinícius Ramos da Silva, Maria Eduarda Casas Campos, Ruan Vilas Boas Santana, Thuany da Silva Costa, Vinícius Nogueira de Souza e Vitor Marcos.

Tutora: Ana Paula Nunes Chaves.

Edição: Ana Júlia Francisco Floriani, Juliana dos Anjos Pacheco e Vinícius Nogueira de Souza.

Revisão: Grupo PET Geografia.

Realizado pelo Grupo PET Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Times New Roman.

Sugestões, reclamações, convites, opiniões: petgeo.faed@udesc.br

Editorial

Por: Ana Júlia Francisco Floriani

Prezados (as) leitores, é com muita satisfação que a equipe do PET Geografia UDESC apresenta a segunda edição de 2023 do Informativo PETGeo, referente aos meses de março, abril e maio. Um informativo recheado de novidades, indicações, publicações e notícias dos últimos meses.

Para iniciarmos a apresentação de mais uma edição, o grupo PET Geografia UDESC manifesta, com grande felicidade, o aumento das bolsas anunciado pelo Governo Federal em 16 de fevereiro do presente ano. O aumento de 75% no valor das bolsas a partir do mês de abril e beneficia cerca de 10.020 estudantes e 835 tutores, em 842 programas espalhados pelas IES brasileiras (Grupos PET Rural, 2023). O aumento significa um incentivo à produção científica no país e uma forma de fomentar a permanência dos estudantes nos cursos de graduação, evitando a evasão do programa e do curso. A vitória no aumento das bolsas é apenas um passo em direção a uma construção de uma universidade verdadeiramente popular, e na garantia da permanência estudantil.

Em contraste ao aumento das bolsas, a discussão da implementação do Novo Ensino Médio (NEM), levou alunos a manifestarem nas ruas suas indignações neste início do ano. Os estudantes que ingressaram no Ensino Médio em 2022 enfrentam o novo sistema aprovado em 2017 (Carta Capital, 2023). Neste, as escolas devem oferecer diferentes seguimentos para os estudantes, que podem escolher dentro de quatro grandes áreas: ciências humanas e sociais, linguagens, ciências da natureza e matemática. No geral, nesse novo currículo tem-se a diminuição da formação básica, como matemática e língua portuguesa e demais disciplinas como história, geografia e biologia.

A implementação do Novo Ensino Médio é uma política estruturante, que precisaria de anos de estudo, com apoio técnico e financeiro. Necessita de revisões e monitoramento para que funcione. Entretanto, a realidade é que a maior parte das escolas públicas brasileiras não apresentam boas infraestruturas, e o programa não tem investimentos e nem uma boa gestão para funcionar como almejado. A falta de infraestrutura atinge as escolas mais vulneráveis e o Novo Ensino Médio acaba prejudicando, em maior grau, os estudantes mais pobres. A implementação do NEM acarreta o aumento das desigualdades escolares dentro da rede pública, com estudantes sem aulas por falta de professores, uma maior precarização do trabalho docente e ampliação do ensino a distância.

O NEM é uma política educacional que promete revolução educacional, mas apresenta um investimento mínimo. Para uma boa implementação, é preciso ter escolas com boa infraestrutura e profissionais da educação bem remunerados, com condições de trabalho de qualidade. Para o aumento da carga horária, de 800 horas 1000 horas por ano, é necessário a criação de políticas de permanência estudantil também na educação básica.

Em lugares de disciplinas como Sociologia e Filosofia, o novo currículo tem colocado disciplinas como “projeto de vida”, “empreendedorismo”, “educação financeira” (Carta Capital, 2023). Isso demonstra a descaracterização da educação básica, sem oferecer uma formação profissional de qualidade, e com despreparo para o prosseguimento de estudos em nível superior.

No início do mês de maio de 2023, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou que não vai revogar o Novo Ensino Médio, a decisão tomada pelo governo foi de aperfeiçoar o modelo educacional. A revogação no NEM tem sido a reivindicação de entidades estudantis, no entanto, o governo anunciou a consulta pública para a avaliação e reestruturação da política nacional de ensino médio, que se iniciou em abril e deve durar até junho. Em Florianópolis, essa discussão ocorreu na Assembleia Legislativa em 30 de maio de 2023.

Ainda no contexto educacional, alarmantes episódios de violência ocorridos dentro das escolas de todo o país e o crescente número de ameaças que se disseminaram nas redes também marcaram os últimos meses. Os atentados ocorridos fazem parte de um projeto político que se aprofundou nos últimos dez anos, com a apropriação da extrema direita dos movimentos populares de 2013.

Programas como Escola Sem Partido, anunciados em 2021, apesar de não aplicado, incentiva a perseguição, censura e constrangimentos aos professores. O projeto de escolas cívico-militares implementadas pelo governo Bolsonaro, com militares como monitores disciplinares, tenta transformar as escolas em ambientes autoritários e antidemocráticos. O *homeschooling*, projeto que não avançou, de implementação de educação domiciliar volta à tona no contexto de disseminação de pânico entre as famílias que têm crianças em idade escolar. Todos esses programas são exemplos de anos de deslegitimação da escola como uma instituição social.

Enfrentar a onda de ameaças e atentados às escolas exige uma construção de ações amplas e complexas. Além da segurança pública, exige-se uma assistência social, amparo psicológico, infraestrutura para um ensino de qualidade e a valorização de professores, técnicos e auxiliares. É necessário a construção de uma educação política e cidadã e a constituição de um espaço de inclusão, trocas de experiência e respeito às diversidades.

AGUIAR, Rafaela; RIBEIRO, Roger. **MEC anuncia reajuste em bolsas acadêmicas e Grupos PET se beneficiam.** Disponível em < <https://r1.ufrj.br/grupospetrural/mec-anuncia-reajuste-em-bolsas-academicas-e-grupos-pet-se-beneficiam/> > Acesso em: 22 mai. 2023

CÁSSIO, Fernando. **O ‘Novo’ Ensino Médio é muito pior que o anterior.** Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/opiniaio/o-novo-ensino-medio-e-muito-pior-que-o-anterior/>> Acesso em: 22 mai. 2023

GUERRERO, Alejandro. **Os desafios do novo ensino médio para uma educação democrática e libertadora.** Disponível em < <https://www.brasildefators.com.br/2021/08/04/artigo-os-desafios-do-novo-ensino-medio-para-uma-educacao-democratica-e-libertadora>> Acesso em: 22 mai. 2023

SILVA, Monica Ribeiro da. **“Novo Ensino Médio” ou Ensino Médio "nem-nem"?**. Disponível em: < <https://www.brasildefatopr.com.br/2022/01/21/artigo-novo-ensino-medio-ou-ensino-medio-nem-nem> > Disponível em: 22 mai. 2023

De Olho no Programa

Por: Vinícius Nogueira de Souza

Durante os meses de março, abril e maio foram muitas as atividades do Programa de Educação Tutorial da Geografia (PETGeo). No início do semestre 2023.01, foi retomada a parceria com o Parque Estadual na Serra do Tabuleiro (PAEST), o que fez com que alguns



*Atividade de Etnobotânica dos Sentidos durante a trilha da Toca da Ripina, 06 de abril de 2023.
Fonte: Lis Fernanda*

projetos de extensão e educação fossem realizados no território desta Unidade de Conservação, com o intuito de instigar o interesse dos estudantes de Geografia, e da comunidade local, pelas ações educativas do Programa Tutorial de Educação em Geografia e do Parque. Destes projetos, alguns já estão acontecendo e outros estão em fase de planejamento e serão aplicados no

final do primeiro semestre ou no segundo semestre de 2023. Os projetos envolvidos na parceria são: O PETGeoGuia, que acompanhará e monitorará uma trilha que partirá da praia da Pinheira, passando pela prainha da Guarda do Embaú e, por fim, encerra na praia da Guarda do Embaú. A comunidade externa também irá participar e o transporte será promovido pelo PET Geografia UDESC. O PETGeoTube produzirá material audiovisual com fim educativo para o PAEST. O projeto Cartografia para Crianças irá realizar e acompanhar a Trilha das Antas, próxima à sede do Parque e, o projeto Educação Ambiental, trabalhará na construção de um livreto informativo para o Parque e para a Escola Básica Padre Vicente Ferreira Cordeiro, com informações geográficas e educativas sobre a Oficina Percursos, realizada em conjunto pela Escola, pelo PAEST e pelo grupo PET no dia 6 de abril.

No Bar Didicos, no dia 25 de abril, foi realizado o Barfraseando, um projeto com a proposta de promover um ambiente de educação não formal que trouxe a temática dos movimentos organizados da sociedade civil, em prol da conservação ambiental. O convidado foi Julio Tymus, graduado em Engenharia Florestal e mestrado em Ciências Florestais pela UNICENTRO. O convidado tem experiência nas áreas de Restauração Ecológica, Economia

da Restauração Florestal, Políticas Públicas e Legislação Ambiental, Ecologia da Paisagem, Sistemas de Informações Geográficas, Sensoriamento Remoto e Desenvolvimento de Ferramentas Tecnológicas. Foi uma conversa construtiva e informal, onde o foco refletia sobre como a sociedade civil cria a pressão necessária para que se criem políticas públicas que defendam nossos patrimônios naturais.

No dia 19 de abril ocorreu o Formando Ideias, projeto em parceria com graduandos e graduados para apresentarem seu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Marcelo de Araújo foi o convidado da primeira edição, trouxe o tema “Território de lazer e sociabilidade de jovens LGBT no centro de Florianópolis”. Ainda em abril, no dia 26, o projeto teve sua segunda edição com a convidada Vitória Macedo, com o tema “Práticas Pedagógicas e as adaptações realizadas por professores da rede municipal de Florianópolis no contexto da COVID-19”. Vitória é licenciada em geografia pela UDESC e atualmente é graduanda de Geografia Bacharelado na mesma universidade.

Além destas atividades, houve a exposição construtiva para os petianos, promovida pelo grupo de trabalho Astronomia para Todes, que ficaram responsáveis pela atualização da proposta e material do projeto. Consistiu em mostrar como o projeto irá acontecer em escolas, ou em ambientes não formais de ensino, visando prioritariamente a astronomia voltada para crianças. O projeto foi atualizado e, para o próximo semestre, será aplicado em escolas públicas, preferencialmente.

Reuniões de pesquisas vêm sendo coordenadas pela tutora Ana Paula Nunes Chaves, acontecem duas vezes ao mês e promovem oficinas de escrita, estimulando a pesquisa e a produção de artigos pelos petianos.

Durante o mês de março, o PET Geografia abriu um novo processo seletivo para discentes e selecionou oito bolsistas aprovados no processo seletivo finalizado em abril.

Em maio ocorreu a aplicação interna do projeto Cartografia para Crianças e o projeto Portas Abertas, realizada pelos Grupos de Trabalhos responsáveis. Em reunião administrativa, os projetos serão construídos coletivamente com sugestões e críticas pelos petianes.

O PETGeo mantém a parceria com o Cursinho PVC. O curso pré-vestibular solidário continua acontecendo na Escola Jovem do Rio Tavares, com aulas remotas e aulas presenciais quinzenais aos sábados, chamados de “aulões”. O objetivo pedagógico deste projeto busca exercitar a licenciatura em espaços alternativos de educação, bem como estimular a pesquisa dos conteúdos trabalhados nas aulas, além de contribuir para a formação docente de universitários e envolvidos.

Políticas Locais

Por: Juliana dos Anjos Pacheco

Neste primeiro semestre de 2023, Florianópolis está passando por um momento crítico em que o Novo Plano Diretor (PD) da cidade foi aprovado na Câmara de Vereadores, com 19 votos a favor dos 23 vereadores, enquanto a Guarda Municipal da cidade, no dia da votação, cercou a audiência, que deveria ser pública, com grades metálicas e segurança reforçada.

A Constituição de 1988 criou o Estatuto da Cidade, considerado uma das principais legislações que deveria garantir o desenvolvimento das cidades. Para isso, a discussão com a sociedade é obrigatória. Em Florianópolis, a população não teve esta participação, como citado anteriormente. Alguns grupos de organizações, movimentos, sindicatos etc. pediram uma liminar no dia 23 de abril para a suspensão da tramitação do projeto. Entretanto, esta foi derrubada e o PD foi aprovado na Câmara no dia seguinte, por 19 votos contra apenas 4.

Por Florianópolis ser um município costeiro, sofre com a natural erosão reforçada pela ocupação desordenada, muitas vezes ilegal e, claro, a especulação de um modelo equivocado de casas nas beiras das praias. Por conta do aquecimento global, o aumento da intensidade de eventos extremos torna o problema de erosões cada vez mais frequente. Apesar disso, o poder público segue omissivo, não dando atenção aos problemas e a maioria da população da capital desconhece os efeitos e, também, não participa das discussões sobre o Plano Diretor da Cidade. Infelizmente, grande parte dos cidadãos florianopolitanos nem sabem o que este Plano significa.

Segundo o Serviço Geológico do Brasil, atualmente, 3,9 milhões de pessoas vivem em 13.297 áreas de risco. Dessas, quatro mil classificam-se como “risco muito alto”, de deslizamentos e inundações, enquanto 9.291 são de “risco alto”. Embora a prefeitura de Florianópolis tenha conhecimento deste dado, parece não se importar com os riscos que grande parte da população sofre, e a cada ano os desastres são mais intensos e recorrentes em nossa cidade.

A aprovação deste Plano Diretor ocorreu em uma audiência pública restrita para alguns, com cerca de 70 pessoas com interesses diversos, tais como trabalhadores da construção civil ou turismo, pois enquanto os vereadores votaram, havia protestos da população civil na parte

externa da Câmara, e como citado anteriormente, foram desconsiderados com a segurança reforçada da Guarda Municipal.

No dia 4 de maio, a Câmara Municipal aprovou, em sessão extraordinária, a redação final do Projeto de Lei 1911/23, de revisão do Plano Diretor de Florianópolis. A cidade de 350 anos não possui saneamento básico, sofre com a constante falta de água potável e é conhecida pelo seu sistema viário caótico. Ou seja, este Plano está destinado a destruir o restante da Ilha que ainda nos sobra, pelo aumento populacional e de construções verticais. Para onde irá todo este esgoto não tratado? Como será resolvida a falta de água cada vez mais recorrente e o problema do trânsito sempre caótico (e as tantas outras contrariedades citadas)? Lamentavelmente, a resposta é que a Ilha não suportará tamanha irresponsabilidade desta aprovação.

MESQUITA, João Lara. **Florianópolis aturdida por Plano Diretor**. Disponível em: <Florianópolis aturdida por Plano Diretor controverso - Mar Sem Fim>. Acesso em: 15 de mai. 2023.

Artigo

AS AUSÊNCIAS DE ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA NÃO-PRESENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: Reflexões e experiências no Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II da FAED/UDESC

ABSENCES OF STUDENTS IN BASIC NON-ATTENDANCE EDUCATION IN TIMES OF PANDEMICS: Reflections and experiences in the Supervised Internship in Geography II at FAED/UDESC

Gislene Daiana Martins ¹
Gisele Noronha Felício de Lima ²
Suelen Santos Maurício ³

Resumo: O presente estudo teve como principal objetivo conhecer os fatores determinantes e que influenciam na ausência escolar de estudantes em um curso técnico integrado ao ensino médio no Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC no ano de 2021, durante a pandemia, em que foi realizado o estágio de docência pelas autoras, no curso de Geografia Licenciatura da FAED/UDESC. Buscou-se, também, problematizar o conceito de ausência especificamente relativa à educação não-presencial em decorrência das exigências que a pandemia impõe. Para alcançar estes objetivos, foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa realizada por meio de entrevistas com três docentes, um do ensino técnico integrado ao ensino médio do IFSC e duas professoras da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II do curso de Geografia Licenciatura. Os resultados apontaram que os principais fatores determinantes da ausência escolar estão atrelados aos aspectos socioeconômicos, principalmente em função da vulnerabilidade econômica e social enfrentada por boa parte dos estudantes, agravada pelo contexto de crise sanitária, política, econômica e social, além de aspectos como mudança do próprio formato de ensino que exigiu habilidades e adaptações dos estudantes, novas configurações de trabalho e familiares e a fragilização dos vínculos escolares. Diante dos achados percebe-se a necessidade da implementação de políticas públicas e de transformações no quadro político para enfrentamento das crises supracitadas em nosso país. Sugere-se para futuros trabalhos a realização de entrevistas com docentes de diferentes níveis de ensino, bem como com os próprios estudantes para compreender os motivos que os levam a ausência ou abandono e evasão escolar.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado; Formação de professores de geografia; Ensino Remoto; Ausência Escolar.

Abstract The main objective of this study was to understand the determining factors that influence the absence of school students in a technical course integrated with high school at the Federal Institute of Santa Catarina - IFSC in 2021, during the pandemic, in which the internship

¹ Bacharel em Geografia – FAED/UDESC. Estudante de Geografia Licenciatura – FAED/UDESC

² Estudante de Geografia Licenciatura – FAED/UDESC

³ Professora de Geografia da FAED/UDESC, Doutoranda em Educação – UDESC, Mestra em Educação – PPGE/UDESC

was carried out. of teaching by the authors, in the Geography Degree course at FAED/UEDESC. We also sought to problematize the concept of absence specifically related to non-presential education as a result of the requirements imposed by the pandemic. To achieve these objectives, an exploratory and descriptive research with a qualitative approach was carried out through interviews with three teachers, one of technical education integrated to high school and with two teachers of the subject of Supervised Curriculum Internship in Geography II of the Geography Degree course. The results showed that the main determinants of school absence are linked to socioeconomic aspects, mainly due to the economic and social vulnerability faced by most students, aggravated by the context of sanitary, political, economic and social crisis, in addition to aspects such as change of the teaching format itself, which demanded skills and adaptations from students, new work and family configurations and the weakening of social bonds. In view of the findings, the need to implement public policies and changes in the political framework to face the aforementioned crises in our country is perceived. It is suggested for future work to carry out interviews with teachers from different levels of education, as well as with the students themselves to understand the reasons that lead them to absence or dropout and school dropout. **Keywords:** Supervised Internship; Geography Teacher Training; Remote Teaching; School Absence.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 exigiu modificações nos mais diversos setores da sociedade, sobretudo pela necessidade de distanciamento social em função de ser uma das principais medidas sanitárias de prevenção à doença e ao agravamento das contaminações. Dentre os setores mais afetados está o educacional, em que as atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e os órgãos reguladores nacionais indicaram a continuidade do processo educativo e consequentemente dos períodos letivos por meio do ensino remoto (RONDINI; PEDRO; DUARTE; 2020).

Outro grande impacto da pandemia tem sido a mudança na forma de atuar e interagir profissional e socialmente por meio de tecnologias e outras plataformas que substituem, temporariamente, as salas de aula. Os docentes, condutores fundamentais dos processos de ensino-aprendizagem, vivenciaram, abruptamente, a necessidade de alterar suas práticas pedagógicas (ARAÚJO *et al.*, 2020); e se adaptar ao novo contexto para a continuidade das atividades escolares.

Além disso, uma das consequências da pandemia no ensino é a ausência dos estudantes nas salas de aula virtuais, e por extensão, sua ausência na relação entre professor e aluno. Vários fatores corroboram para esse vazio observado nas salas de aula, por nós, no estágio, que será apresentado mais adiante e por autores como Possa *et al.* (2021) que elencaram alguns fatores que podem estar relacionados aos vazios nas salas de aulas remotas durante a pandemia, como os relacionados à informação, hábitos, educação e aprendizado, economia, emprego e renda,

saúde e bem-estar, contexto e expectativas, e perfil socioeconômico. Informação no sentido de que os sujeitos possuem capacidade limitada de processar informações necessárias no processo de aprendizagem. Em educação e aprendizado os autores mencionam sobre as perspectivas de continuidade dos estudos e verificam a capacidade de aprendizado dos estudantes durante o período pandêmico. Em economia, emprego e renda mencionam sobre o contexto econômico de crise vivenciado pelo país no cenário em foco, a condição de trabalho e renda das juventudes no atual cenário e as alternativas possíveis e desejáveis para estruturação da vida profissional. Em saúde e bem-estar verificam os impactos da pandemia na saúde física e mental de jovens e por fim o perfil socioeconômico dos sujeitos envolvidos

Neri e Osório (2021) mencionam que uma das principais razões para os vazios supracitados são questões relacionadas à conectividade, ou seja, muitos estudantes são afetados pela ausência de conexão com a internet ou pela qualidade da conexão que não permite assistir as aulas de maneira adequada. Enquanto estudantes e professora, o fenômeno das ausências identificado desde o início do ensino não-presencial com a emergência da pandemia no início do ano de 2020, e com maior evidência, para nós, na imersão do estágio de docência no ensino médio, etapa da educação básica, movimentou discussões na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II – ECS, angústias e o interesse em realizar essa escrita.

Este trabalho faz parte de uma das etapas finais do ECS II, no curso de Geografia Licenciatura do Centro de Ciências Humanas e da Educação, na Universidade do Estado de Santa Catarina – FAED/UNESC. Durante o segundo semestre de 2021 foi realizado pelas autoras um estágio curricular supervisionado com imersão no campo de docência no período de aproximadamente dois meses em um dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC e observou-se que de vinte e quatro estudantes matriculados, uma média de apenas quatro alunos frequentava as aulas síncronas. Nesse sentido, com o intuito de explorar as causas da ausência dos estudantes nas salas de aulas remotas elaborou-se a seguinte questão problema: **Quais os fatores determinantes e que influenciam na ausência escolar de estudantes em um curso técnico integrado ao ensino médio, durante a pandemia de COVID-19?** Dessa forma o objetivo geral do trabalho é explorar estes fatores e problematizá-los.

O presente estudo busca tecer reflexões a partir das ausências percebidas no espaço mencionado, suas principais causas e influências, de modo que conhecendo esses fatores se possa compreender um cenário mais amplo que a sala de aula experienciada neste estágio. Foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva quanto aos objetivos, com abordagem qualitativa em relação ao problema de pesquisa, realizada por meio de entrevistas com docentes

quanto aos procedimentos. Consideramos que a educação não se explica nela mesma, sobretudo em um contexto de crise sanitária, política, econômica e social em nosso país. Por isso, é a partir do fenômeno e como ele se apresenta, em ausências, que desenvolvemos pensamentos em torno dos seus fatores determinantes.

Para explorar os fatores determinantes da ausência escolar dos estudantes no contexto pandêmico formulou-se a seguinte questão norteadora a ser respondida pelos discentes: “Na sua opinião, quais os motivos/causas da ausência de grande parte dos alunos matriculados nas aulas síncronas durante a pandemia? ” Para tanto, entrevistou-se por meio do *whatsapp* um professor titular da disciplina de Geografia do IFSC que ficou responsável pela supervisão de estágio de docência da FAED/UDESC e as duas professoras da FAED/UDESC responsáveis pelo Estágio Supervisionado em Geografia II no ano de 2021.

O artigo está estruturado da seguinte forma: a primeira parte busca problematizar e compreender a ausência escolar, a partir da interlocução entre nossas discussões e pensamentos e autores e pesquisadores que tratam de temas correlatos, versando ainda sobre os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Na segunda parte, trazemos o relato da nossa experiência na modalidade remota durante a pandemia no ECS junto ao curso técnico integrado ao ensino médio em que atuamos. Em seguida, trazemos a análise dos resultados, e por fim as considerações finais do estudo.

2. Buscando compreender a Ausência Escolar

Definimos a ausência escolar no ensino remoto em tempos de pandemia como a não-presença dos estudantes, formalmente matriculados, em sala de aula de forma síncrona. Ausência dos estudantes de forma síncrona, que não significa desistência da matrícula, nem evasão, fracasso ou abandono, visto que estes estudantes podem assistir aulas gravadas e realizar atividades avaliativas. Trata-se, portanto, de um conceito, relacionado à educação escolar, específico e singular observado durante a pandemia. Logo, não se deve confundir ausência escolar com abandono escolar nem tão pouco com evasão escolar. A ausência escolar, nesse sentido, pode ser entendida pelos vazios encontrados nas salas de aula virtuais durante a realização das aulas síncronas no período pandêmico. E explorar as causas e influências desses vazios e ausências que instigou a realização desse estudo.

O entendimento de abandono escolar, é muitas vezes confundido com evasão escolar. É comum que esses dois termos sejam vistos como sinônimos e por este motivo sua definição por diversos autores geram questionamentos sobre tais diferenças (GAGO; CORBELLIN, 2021).

Sobre essa dificuldade de diferenciação entre estes conceitos, Silva Filho e Araújo (2017) já afirmavam que suas múltiplas interpretações não permitem definir com precisão evasão e abandono escolar.

A diferença sutil entre estes conceitos, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (1998) está pautada no retorno do aluno. No abandono, o aluno deixou a escola por um período, mas retorna no ano seguinte. Na evasão esse retorno não acontece. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (2012) aponta o abandono como o afastamento do aluno do sistema de ensino e desistência das atividades escolares, sem solicitar transferência.

De acordo com Pelissari (2012) o abandono escolar diz respeito a uma perda de interesse na escola por parte do aluno que pode ser causado por diversos fatores, tanto fatores externos quanto internos ao ambiente escolar, fatores estes a serem explorados no decorrer do estudo. Exposto isso, salienta-se que essa pesquisa tem o propósito de trabalhar com o conceito de ausência escolar, ou seja, situações que os alunos estão ausentes das salas de aula, no caso desta pesquisa aulas síncronas remotas, mas que podem retornar a qualquer momento, não necessariamente no período seguinte (e assistir aulas gravadas, bem como realizar as atividades avaliativas de forma assíncrona), no caso do abandono escolar, e não necessariamente desistindo do curso, no caso de evasão escolar.

A literatura aponta que diferentes fatores podem estar relacionados ao abandono e evasão escolar nas instituições de ensino de forma geral, principalmente nas instituições públicas em função da predominância de estudantes de baixa renda. Anuto (2013) afirma que tanto fatores externos à escola vão interferir na vida escolar do aluno, contribuindo para o abandono ou evasão, como fatores internos da escola, os quais impactam no seu processo educativo, acabando por excluí-lo da escola seja por evasão, abandono ou repetência.

Em relação aos fatores externos à escola, um dos principais mencionados na literatura é a questão da carência de recursos financeiros. Nesta perspectiva Paro (1996) menciona que alguns fatores externos relacionados à indisponibilidade financeira enfrentada pelos estudantes são problemas relacionados à fome, desnutrição, carência cultural e afetiva, ausência de condições materiais e psicológicas, principalmente para o estudo em casa, necessidade de trabalhar para complementar o orçamento doméstico e vários outros problemas oriundos do estado de injustiça social vigente os quais comprometem o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem por parte dos discentes.

Uma série de outras questões estão atreladas ao fator econômico, como falta de incentivo familiar, quando os familiares estão mais ocupados com seus trabalhos que com o

processo educativo dos filhos, justamente porque o trabalho é uma necessidade vital para a maioria da sociedade, é uma questão de sobrevivência, acabam dando mais atenção a ele, e deixando-os solitários em relação aos estudos, não por vontade, mas por necessidade. Além da falta de estrutura no ambiente familiar para os estudos em casa, da carência de recursos anteriormente mencionada, que irá repercutir no desempenho dos estudantes bem como na sua concentração em sala de aula. Sem contar aqueles que já exercem funções laborais tendo, portanto, dificuldades em conciliar os horários ou estando cansados demais do trabalho para serem participativos na escola (GAGO; CORBELLIN, 2021).

De acordo com Faria e Moura (2015) a pressão que o trabalho exerce sobre as condições dos estudantes trabalhadores implica em limitações para que consigam conciliar o trabalho com a escola e com a família o que acaba repercutindo no abandono escolar. Ressaltamos aqui a relação com a ausência escolar, no período de pandemia, marcado, no Brasil, por um contexto de crise socioeconômica e política, que faz crescer rapidamente os índices de desemprego, trazendo como efeitos o crescimento do trabalho informal, desregulamentado e precarizado. A ausência escolar pode estar associada à impossibilidade de conciliação entre trabalho e escola. Bem como a impossibilidade de a família arcar com as necessidades básicas e, crianças e adolescentes, em idade escolar, precisarem entrar para o mercado de trabalho.

Quanto aos fatores internos que influenciam no processo de abandono e evasão escolar, Pelissari (2012) menciona que dizem respeito à dinâmica da vida juvenil dentro da escola e à própria organização da instituição e da cultura escolar. Silva Filho e Araújo (2017) mencionam que os fatores internos ao ambiente escolar estão atrelados ao uso de drogas nas escolas, sucessivas reprovações (fracasso escolar), falta de incentivo dos professores, excesso de conteúdos escolares, vandalismo e falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho e que tais fatores contribuem para o afastamento dos alunos das escolas.

Rumberger (2011) aponta também uma variedade de fatores que corroboram para o abandono e para a evasão escolar. Tais fatores estão relacionados à escola, família e trabalho. Nestas três categorias o autor distingue basicamente dois tipos de fatores, os individuais, relacionados aos próprios discentes suas atitudes e comportamento, desempenho escolar e suas experiências prévias. Neste estão a falta de motivação, absenteísmo, mau comportamento, gravidez e baixo desempenho escolar. Muitos jovens durante o processo de ensino-aprendizagem acabam não percebendo por exemplo, **a utilidade dos conteúdos apresentados ou devido a uma falta de didática do professor**, podendo por isso ficar desestimulados e facilmente desviar o foco com conversas paralelas por exemplo. Além disso, a gravidez é responsável pelo menos por 18% da evasão escolar das estudantes (ZILNET, 206). De acordo

com o autor muitas das meninas que ficam grávidas não contam com o apoio dos pais e não têm estrutura para deixar os filhos na escola, sendo obrigadas dessa forma a interromper o processo de estudo. Algumas delas ainda se veem desencorajadas pelo cônjuge a continuarem estudando, de acordo com o autor. E, os contextuais, associados às famílias, escolas e comunidades. Em relação às famílias estão basicamente a condição socioeconômica, escolaridade dos pais e estrutura familiar. Quanto às escolas encontram-se a composição do corpo docente, características estruturais, recursos escolares, políticas e práticas escolares. E no tocante às comunidades, salienta as diferenças de bairros e a influência dos grupos (RUMBERGER, 2011; GAGO; CORBELLIN, 2021).

Neri e Osório (2021) apontam que um dos principais problemas relacionados ao abandono e evasão escolar na pandemia é a conectividade. De acordo com os autores, em 2018, em torno de 16% dos alunos de Ensino Fundamental (aproximadamente 4,35 milhões de alunos) e 10% dos alunos de Ensino Médio (até 780 mil pessoas) não tinham acesso à internet no Brasil, sendo que praticamente a totalidade desses alunos digitalmente excluídos estudavam na rede pública de ensino.

Ressaltamos como um dos pontos reiteradamente debatidos na disciplina de ECS, e particularmente entre nós, autoras deste artigo, a transformação radical da interação professor e aluno, que neste formato, visto as ausências, é fragilizada, quando não impedida, pela falta de acesso aos meios de comunicação entre ambos, ou pela relação que se dá unicamente pela gravação assistida pelos alunos em momento assíncrono, ou quando há acompanhamento das avaliações entregues via plataformas educacionais. Propomos, então, algumas questões para serem pensadas pelo leitor, que pelos limites deste texto não será possível abordar com a necessária atenção: Como é possível ser efetivado um processo de ensino-aprendizagem em que professor e aluno não dialogam de forma síncrona? Que repercussões podem surgir deste processo após um período pandêmico que se estende há tantos meses? Que fragilidades educacionais e sociais se potencializam com estes não-vínculos escolares?

Kuhn e Lopes (2020) investigaram os principais desafios enfrentados por estudantes de um curso técnico a distância frente à pandemia COVID-19 no acesso ao curso/disciplinas e conseqüentemente na permanência no ambiente escolar. Os resultados apontaram que fatores como o distanciamento social e a suspensão das atividades presenciais têm influenciado de forma substancial na dinâmica de estudo, dedicação ao curso e conseqüentemente na sua permanência no curso. Aspectos como desemprego, não possuir computador e acesso à internet, bem como o fechamento do polo de apoio presencial, mostraram-se fatores determinantes na queda de acessos e dessa forma no aumento da ausência escolar. Os autores constataram que

mais de 84% dos estudantes dos dois polos analisados estão sentindo a influência direta da COVID-19 em seu desempenho escolar.

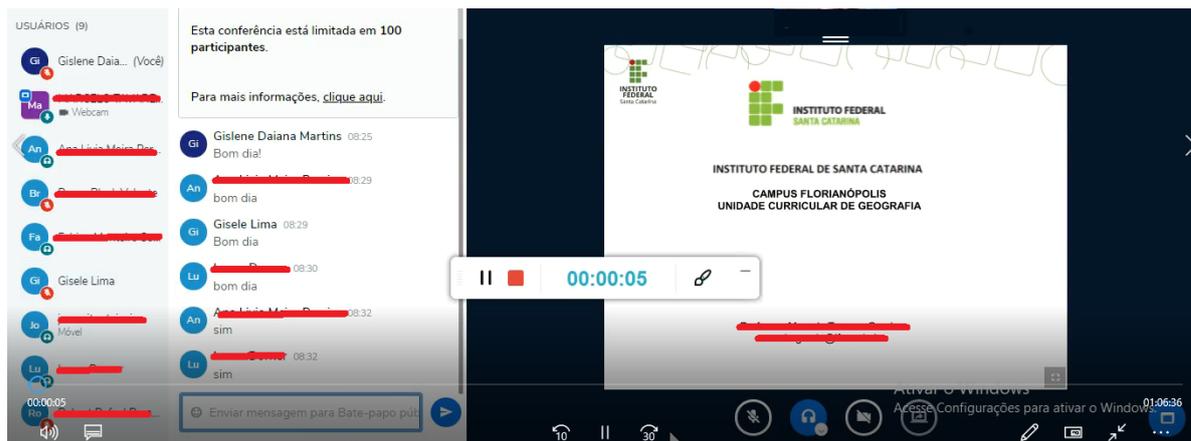
De acordo com o portal Carta Capital (2021) no ano de 2021 o Brasil alcançou a maior taxa de crianças e jovens de 6 a 14 anos fora da escola, em torno de 244 (duzentos e quarenta e quatro) mil estudantes. O aumento é de 171,1% no 2º trimestre de 2021 em relação ao mesmo período de 2019, conforme levantamento do Todos pela Educação. Este estudo aponta aumento de 0,3% para 1% nas ausências em sala de aula para estudantes nessa faixa etária de 2019 à 2021, maior taxa dos últimos 6 anos, e uma redução de matrícula de 96,2% em 2021 em relação à 2012 no Ensino Fundamental.

No segundo trimestre de 2021, o país teve 407,4 mil jovens de 15 a 17 anos fora da escola antes de ter completado o Ensino Médio, denotando os efeitos da pandemia Covid-19 na queda nas taxas de atendimento escolar segundo a Carta Capital (2021), Possa *et al.* (2021) constatarem uma tendência de não priorização dos estudos no período pandêmico, bem como aumento de perspectivas de evasão escolar nesse cenário. Portanto, investigar os motivos que levam as ausências escolares dos estudantes torna-se de fundamental importância para que possa de alguma maneira auxiliar o poder público na promoção de políticas públicas que promovam a permanência dos estudantes no ambiente escolar e o retorno daqueles que evadiram ou abandonaram os estudos por algum ou por diferentes motivos.

Ausência Escolar: Relato de Experiência no Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II na modalidade remota

O estágio do ECS II foi realizado no IFSC na turma 711 do curso de eletrotécnica entre os meses de outubro e dezembro de 2021, onde a turma era composta por um total de 24 estudantes regularmente matriculados. Durante a realização do ECS II foram observadas duas aulas ministradas pelo professor da disciplina de Geografia e realizadas três aulas síncronas na modalidade remota. No primeiro encontro da aula observada, o professor da disciplina apresentou o plano de ensino e iniciou o conteúdo de introdução à Cartografia. A disciplina possui vinte e quatro alunos regularmente matriculados e neste primeiro encontro, excluindo o professor da disciplina e as duas estagiárias de docência houve a presença de apenas seis alunos, ou seja, um quarto de quórum conforme observado na Figura 1.

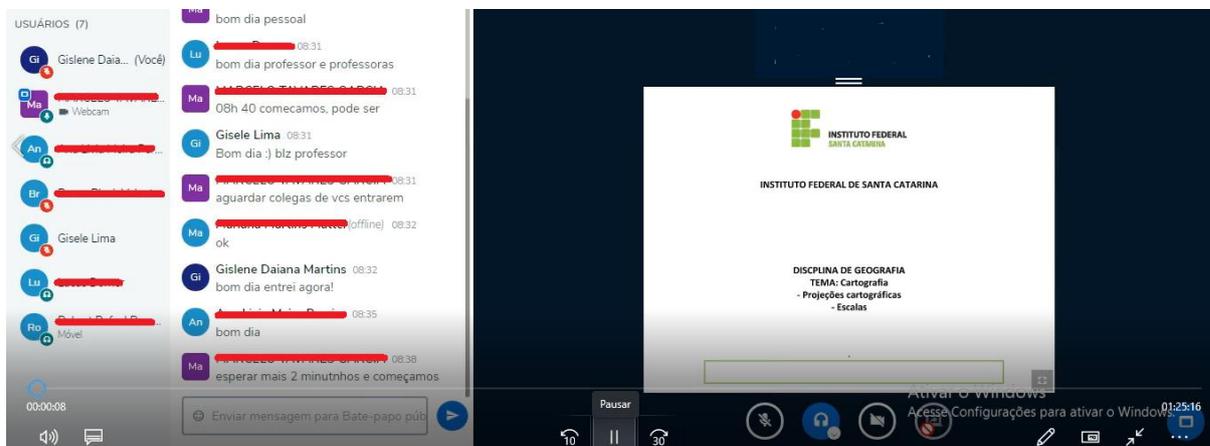
Figura 1: 1ª Observação



Fonte: As autoras (2022)

Na segunda observação, quando o professor abordou o conteúdo de projeções cartográficas, houve uma diminuição do quórum de alunos reduzindo para apenas quatro estudantes que participaram da aula síncrona, desconsiderando a presença do professor da disciplina e das duas estagiárias de docência conforme observado na Figura 2.

Figura 2: 2ª Observação



Fonte: As autoras (2022)

No terceiro encontro, quando foi realizada a primeira intervenção das estagiárias, foram abordados os conteúdos de cartas topográficas e fotografias aéreas. Neste encontro o quórum se manteve, ou seja, quatro estudantes participantes da aula síncrona, desconsiderando a presença do professor da disciplina e das duas estagiárias de docência, conforme observado na Figura 3.

Figura 3: 1ª Intervenção



Fonte: As autoras (2022)

Neste encontro, foi solicitado aos estudantes a resolução de exercícios sobre escalas. Apesar do baixo quórum, todos os estudantes participaram por meio da ferramenta interativa da plataforma RNP utilizada pelo IFSC. Também houve interações por meio do chat da plataforma e utilização de microfone por parte de um estudante.

No quarto encontro, segunda aula das estagiárias, foi abordado o conteúdo de imagens de satélite e seu uso e aplicação para análise e gestão do espaço geográfico. Nesta aula o quórum voltou a aumentar para seis estudantes, conforme observado na Figura 4.

Figura 4: 2ª Intervenção



Fonte: As autoras (2022)

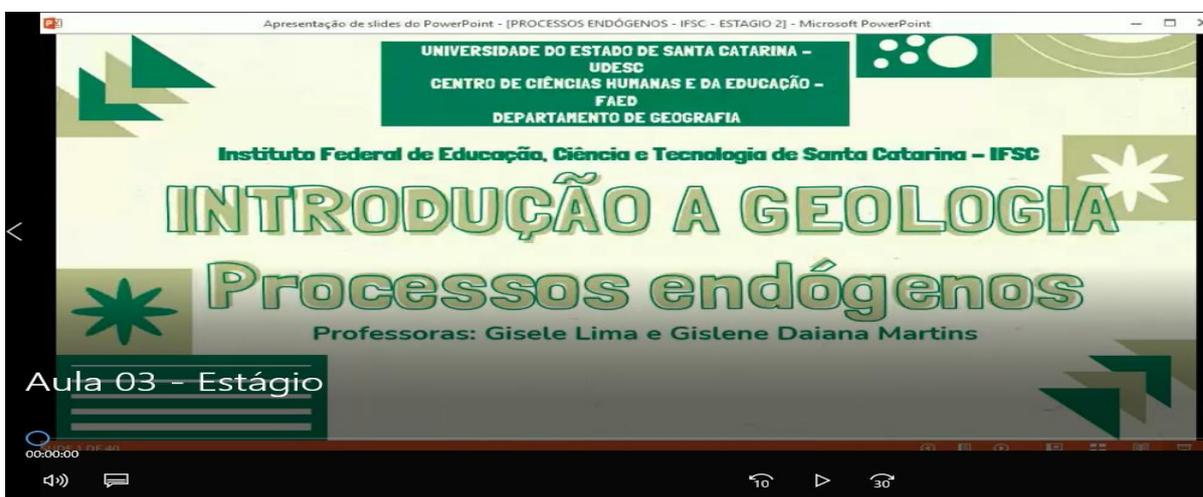
Neste encontro, utilizou-se como recurso pedagógico a ferramenta do Google Earth que é um aplicativo de mapas em três dimensões permite passear virtualmente por qualquer lugar do planeta, graças às imagens capturadas por satélite (GIANTOMASO, 2017). Por meio desse recurso foi possível uma interação maior com os estudantes, em que foi solicitado que estes navegassem até o IFSC, suas residências, bem como até as paisagens abordadas na aula e

observassem o uso e ocupação do solo daquelas paisagens. Alguns ainda não tinham tido contato com a ferramenta e acharam muito útil e interessante. Além disso também foi aplicado um jogo virtual, voltado para fins pedagógicos, com os estudantes para fins de avaliação do conteúdo programático.

Os estudantes ficaram entusiasmados com o clima de competição e descontração causado pelo jogo e uma estudante ainda mencionou: “*bem que o ENEM poderia ser assim*”. Foi muito satisfatório encerrar os encontros síncronos nesse clima de alegria, divertimento e comprometimento dos estudantes, ainda que poucos estivessem frequentando as aulas síncronas.

No quinto encontro, foi realizada uma aula assíncrona em função de um imprevisto de cunho pessoal por parte do professor da disciplina, o qual não pode comparecer, então a terceira aula ou intervenção foi gravada e disponibilizada na plataforma do Youtube, quando foi abordado sobre os processos endógenos de formação do relevo, conforme observado na Figura 5. Nesta aula, assíncrona, além dos conteúdos anteriormente mencionados foi feita a resolução de exercícios sobre a temática que costumam cair no ENEM para fins de fixação do conteúdo programático.

Figura 5: 3ª Intervenção - assíncrona



Fonte: As autoras (2022)

De maneira geral, observou-se uma participação e uma interação consideráveis dos estudantes, apesar do baixo quórum em todos os encontros síncronos. Os alunos participavam e interagiam tanto por intermédio do chat, que foi a principal forma de participação e interação dos estudantes durante a realização do estágio, quanto ligando o microfone.

Figura 6: Estudantes regularmente matriculados

#	Matricula	#	Matricula
1	201821003219	13	1710083239
2	201821002787	14	201821002755
3	201821004408	15	201821002697
4	201821003044	16	201821004461
5	201821003221	17	201821004370
6	201821002974	18	201821002874
7	201821003791	19	201821003694
8	1710009233	20	201911905368
9	201821002771	21	201821002739
10	201821006211	22	201821002674
11	201821003398	23	201811100306
12	1720037965	24	201821003307

Fonte: As autoras (2022)

Ausência Escolar: A percepção dos professores

Em complemento às reflexões desenvolvidas e nosso relato de experiência no ECS, há narrativas sobre as percepções de professores por meio de entrevista sobre as causas e influências na ausência escolar dos estudantes durante a pandemia.

Optamos por coletar as narrativas da percepção do professor da disciplina de Geografia, do instituto federal, que nos recebeu como professor supervisor no ECS, e, de duas professoras da disciplina de ECS que acompanham os estágios de docência em diferentes campos da educação básica.

De acordo com o professor titular da disciplina, designado aqui como professor A, as principais causas e influências da ausência dos estudantes nas aulas síncronas no período pandêmico se deve às seguintes razões:

“O maior problema hoje que ocorre pela redução de alunos é a situação de vulnerabilidade social desses estudantes né, e aí a situação de vulnerabilidade social dos estudantes acaba provocando duas consequências: uma, a falta de acesso à tecnologia da informação e à internet para que eles possam estar presentes nas atividades síncronas, e outra situação é que os alunos, tendo em vista o problema econômico do país, além da questão da inflação, o desemprego em elevação, a estagnação econômica do país, essas pessoas tiveram que optar em estudar ou trabalhar. Então mesmo os nossos alunos do ensino integrado nas etapas finais que já tem 16 anos de idade ou acima de 16 anos de idade, eles tiveram que trabalhar para auxiliar na renda familiar, tendo em vista que algumas situações de famílias os pais perderam o emprego, houve uma redução da renda da família e o aumento da inflação que acaba surtindo efeito principalmente nas famílias de baixa renda no que concerne à alimentação. Então essas são as causas principais do número baixo de alunos que a gente teve em algumas aulas síncronas” (Professor A, 2021).

Para a professora supervisora do ECS, professora B aqui designada, os principais motivos da ausência escolar nas aulas síncronas durante a pandemia se devem às seguintes causas:

“Eu acho que um primeiro motivo é a própria dificuldade dos estudantes com o ensino remoto. Em virtude da pandemia, do isolamento, a gente precisou modificar o formato das aulas para o formato remoto, não presencial. E eu acho que esse é um dos primeiros motivos para a ausência dos estudante, é essa mudança de formato que exige por um lado alguma habilidade com a tecnologia, com os equipamentos, por outro lado exige recursos, internet, o próprio equipamento e também se adaptar a uma aula, a aprendizagem, ao estudo nesse formato diferente, esse é o primeiro ponto que acaba afastando e motivando a ausência do aluno, junto também com a possibilidade do aluno assistir gravação e não estar online, o que a gente também pode considerar uma ausência, o aluno que pode assistir a gravação mas que está ausente no encontro, no encontro de forma síncrona. Então esse acho que são os primeiros pontos que eu citaria. Além disso, por conta da pandemia e da crise econômica, além das outras crises concomitante à crise econômica, a crise econômica fez com que muitos estudantes perdessem os seus empregos né, o seu trabalho e assim como seus familiares também. Então por conta da crise econômica alguns alunos se ausentam da sala de aula porque trocaram de emprego, porque estão procurando emprego, porque estão ajudando a família no seu trabalho, as vezes trabalho autônomo, outros tipos de trabalhos, muitos irregulares inclusive, trabalhos que não são formais. Então a questão econômica é outro fator bastante considerável né, quando a gente pensa em ausência. E por último, e não menos importante, eu citaria a fragilização do vínculo do estudante com a Universidade, do vínculo do estudante com o professor, do estudante com os seus colegas, do estudante com os estudos. O formato remoto em virtude da pandemia, ele fragilizou o vínculo, o aluno que não está presencialmente, que não tem a obrigação de estar na forma síncrona, ele se desvincula de certa forma né, ele as vezes até perde a identidade de estudante, ele fica distante presencialmente, e as vezes fica distante também de outras formas, existe uma distância muito maior pra esse aluno que não conversa com o professor que não vê o professor, que não vê os seus colegas, que não transita por dentro da universidade, por dentro da sala de aula, eu acredito que este é outro fator também bastante forte.” (Professor B, 2021).

E por fim, para a professora responsável pela disciplina de ECS, denominada aqui de professora C, as principais razões que levam as ausências escolares no contexto pandêmico se devem aos seguintes motivos:

“Eu penso que as ausências nesse período pandêmico dos estudantes elas podem ter diversas causas, a gente teria que pensar diversas variáveis. Uma das possíveis causas dessas ausências eu penso que são as modificações nas relações de trabalho, isso a gente viu, eu percebi com os estudantes ao longo da pandemia, muitos tiveram alterações no horário de trabalho em função das reorganizações do período de pandemia, pra cumprir mesmo a questão do isolamento. Outros estudantes em virtude das alterações econômicas da renda das famílias passaram a trabalhar também nesse período pandêmico. Então eu tenho visto muitos estudantes que justificam as ausências apontando que vão assistir as aulas em outros momentos por estarem trabalhando durante o período de aula, por terem tido a necessidade de ingressar no trabalho. Outras questões que são correlacionadas à ausência eu penso também que são relacionadas às configurações e à organização e rotina familiar, muitos estudantes não tem um espaço para o estudo, então compartilham com irmãos, compartilham com outras pessoas da família esses espaços, e acaba ocorrendo um revezamento, principalmente em estudantes mais jovens que vivem com as famílias. Outra questão também, eu vi em algumas pesquisas, correlacionado com a, principalmente em estudantes mulheres é a questão de estarem no momento pandêmico cuidando de

irmãos, cuidando dos filhos, principalmente em estudantes mais jovens cuidando de irmãos, cuidando da casa, então a escola passou a ser uma tarefa meio que secundária, uma atribuição, uma responsabilidade secundária, começaram a adquirir outras funções dentro da casa como cuidar de irmãos menores que estavam também no período de pandemia sem creche ou com outra rotina, cuidar das atribuições da casa e acabaram se ausentando das aulas nesse período, acessando as aulas em outros momentos. Outra questão que pode ser pensada para essas ausências nas aulas é a questão dos deslocamentos, estudantes por exemplo que trabalhavam no centro, estudavam na FAED e moravam em localidades mais afastadas, no norte ou no sul da ilha, tinham um deslocamento e um tempo hábil para estar na universidade e, agora, eles estão no ônibus durante o período de aula, então muitas vezes não conseguem manter uma conexão de internet, outras vezes não conseguem acessar as aulas. Essa é uma justificativa que eu tenho recebido bastante dos nossos alunos de não conseguirem ligar por exemplo câmera e microfone, não conseguirem ter uma conexão estável durante a aula e muitas vezes nem ingressarem em função de estarem no ônibus, estarem nesse deslocamento, então justificam que vão assistir essas aulas depois. Esses foram alguns elementos que eu pensei que podem ser consequências dessas ausências que a gente tem evidenciado tanto no ambiente escolar quanto no ambiente da universidade durante esse período. (Professor C, 2021).

Observou-se pela revisão de literatura que os principais motivos relacionados à ausência dos estudantes das salas de aula estão atrelados à fatores externos que fogem do controle e da possibilidade de escolha dos estudantes, principalmente fatores socioeconômicos. A carência de recursos financeiros (Paro,1996), a situação de baixa renda (Anuto, 2013) e a situação socioeconômica dos discentes (Rumberger, 2011), constituem os principais fatores determinantes para a ausência, abandono e evasão escolar.

Em função da vulnerabilidade econômica e social enfrentada por muitos estudantes, principalmente de escolas públicas, em muitas situações estes sujeitos precisam exercer atividades produtivas, tendo, portanto, dificuldades em conciliar os horários de trabalho com os estudos ou ainda pelo fato de estarem demasiadamente cansados do trabalho para serem participativos nas aulas (GAGO; CORBELLIN, 2021).

Outras razões constatadas para a ausência escolar no presente estudo foi a própria mudança de formato do ensino presencial para o remoto a qual exige alguma habilidade dos estudantes com o uso da tecnologia, com os equipamentos, e também exige recursos como internet, computador e adaptação a uma aula e aprendizagem nesse formato diferente, que inclusive propiciou aos estudantes assistirem as aulas gravadas, motivo este que foi constatado como um dos fatores da ausência escolar por duas professoras entrevistadas. Constatou-se também como um dos motivos da ausência estudantil a fragilização dos vínculos, tanto com a instituição de ensino, quanto com os docentes e colegas e uma fragilização dos vínculos sociais de forma geral, bem como as novas configurações de trabalho e de organização familiar para fins de adaptação ao período pandêmico de forma que os estudantes perderam espaços de estudos, a exemplo de horários diferentes os quais chocavam-se com os das aulas, além de

muito estudantes terem que assumir outras obrigações familiares como cuidar de irmãos menores, deixando os estudos em segundo plano.

Complementarmente à interlocução realizada com os autores e pesquisadores citados, o depoimento do professor titular da disciplina comprova essa constatação quando afirma que a situação de vulnerabilidade econômica e social é um problema enfrentado pela maioria dos estudantes principalmente do ensino público, e que este problema foi agravado pela crise pandêmica em que além do aumento da inflação, muitas pessoas perderam seus empregos, inclusive aqui boa parte dos pais dos estudantes, o que fez com que muitos alunos precisassem entrar para o mercado de trabalho para complementar a renda familiar. Consideramos que o problema da entrada precoce no mundo do trabalho se une ao problema do trabalho informal e desregulamentado, que compromete a vida escolar, os estudos e a possibilidade de conclusão da educação básica como prioridade destes jovens. Além disso, esta mesma situação de vulnerabilidade econômica e social faz com que muitos estudantes não tenham acesso adequado à internet ou mesmo nenhum acesso para que possam assistir as aulas síncronas ou até mesmo gravadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, etapa final da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II – ECS, teve como objetivo explorar as principais causas e influências da ausência escolar dos estudantes de um curso técnico integrado ao ensino médio do IFSC durante a pandemia, no ano de 2021. Verificou-se com base na literatura científica e em narrativas coletadas via *whatsapp* dos docentes da disciplina de Geografia no campo de estágio, e das professoras da disciplina de ECS na FAED/UDESC, que os principais fatores que determinam a ausência escolar estão atrelados à fatores socioeconômicos, ou seja, à vulnerabilidade econômica e social vivenciada pelos estudantes, além de aspectos como mudança do próprio formato de ensino que exigiu habilidades e adaptações dos estudantes, novas configurações de trabalho e familiares e a fragilização dos vínculos sociais

Diante de tal cenário, é fundamental movimentar e debater questões relacionadas as diferentes esferas da sociedade e do governo para enfrentamento das crises social, educacional, política e econômica que assola o país ao longo dos últimos anos. Uma adequada gestão para a pandemia, com incentivo e fortalecimento à vacinação, políticas sociais emergenciais voltadas à classe trabalhadora, sobretudo à camada mais empobrecida e vulnerável, fomento ao emprego formal e regulamentação do trabalho para redução da miséria, da fome, e do desemprego.

Políticas de mitigação da crise educacional se tornam cada vez mais necessárias para que se possa diminuir a ausência substancial nas salas de aula permitindo que os sujeitos envolvidos nesse processo consigam concluir sua formação, ingressar no mercado de trabalho e elevar sua qualidade de vida.

O combate a ausência escolar é uma peça fundamental para a emancipação dos sujeitos e para fortalecimento dos vínculos, muito enfraquecidos neste período de pandemia, entre população e escola. Somente com um projeto de educação de qualidade socialmente referenciada é que o país conseguirá buscar se desenvolver, democraticamente, elevando a qualidade de vida de sua população e retomando o crescimento econômico.

Uma das limitações do estudo está relacionada à quantidade de entrevistas realizadas para triangular os achados, bem como de uma análise mais profunda dos resultados. Neste sentido recomenda-se estudos críticos, e com mais diversidade de dados, para explorar os fatores determinantes da ausência escolar. Sugere-se a realização de entrevistas com docentes de diferentes níveis de ensino com o objetivo de explorar outros ou novos fatores que não tenham aparecido em nossa investigação, bem como entrevistas com os próprios discentes para constatar os motivos que os levam ou levaram a ausência escolar.

REFERÊNCIAS

ANUTO, Thaína Francis. **Evasão escolar no ensino médio: Possíveis inferências para mudar esse cenário**. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

ARAUJO, Renata Mendes; AMATO, Cibelle de La Higuera; MARTINS, Valéria Farinazzo; ELISEO, Maria Amélia; SILVEIRA, Ismar Frango. COVID-19, Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 864-891, 2020.

CARTA CAPITAL. Brasil alcança maior taxa de crianças e jovens fora da escola, 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/brasil-alcanca-maior-taxa-de-criancas-e-jovens-fora-da-escola/> Acesso em 07 jan. 2022.

FARIA, Débora Suzane Araújo, MOURA, Dante Henrique. Desistência e permanência de estudantes de ensino médio do proeja. **HOLOS**, 2015, ano 31, Vol. 4.

GAGO, Daiane Rodrigues; CORBELLINI, Silvana. Orientação educacional: o combate à evasão escolar na pandemia. **Revista Faz Ciência**, v. 23, n. 38, 2021.

GIANTOMASO, Isabela. Google Earth: visite o mundo inteiro sem sair de casa. 2017. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/google-earth.html> Acesso em 07 jan. 2022.

IDEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Formação em Ação, 2012. Disponível em:

<http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/File/CIENCIAS_IndicedeDesenvolvimentodaEducaçãoBásica.pdf>. Acesso em 15 dez. 2021.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar**, 1998. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=19141&version=1.0>. Acesso em: 15 dez 2021.

KUHN, Nuvea; LOPES, Luis Felipe Dias. Desafios Enfrentados por Estudantes de um Curso Técnico a Distância Frente à Pandemia COVID-19. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020.

NERI, Marcelo; OSORIO, Manuel Camillo. Evasão escolar e jornada remota na pandemia. **Revista NECAT-Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense**, v. 10, n. 19, p. 28-55, 2021.

PARO, Victor Henrique. **Administração escolar: Introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1996

PELLISSARI, Lucas Barbosa. **O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuram a educação profissional técnica de nível médio**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

POSSA, Anderson Aorivan; SANTOS, Bruna Cardoso dos; PADRE, Diogo; FREITAS, Elísio de Azevedo; AGATTI, Flávia Aparecida de Souza; SILVA, Glauco Fonteles Oliveira;

ALENCAR, Humberto; ALVES, Murilo Rodrigues. Iniciativas comportamentais para redução da evasão escolar dos jovens de 15 a 29 anos em tempos de pandemia. **Boletim Economia Empírica**, v. 1, n. 4, 2020.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

RUMBERGER, R. W. Introduction. In: DROPPING out: why students drop out of high school and what can be done about it. Cambridge, Mass: **Harvard University Press**, p. 1-19, 2011.

SILVA, Raimundo Filho; ARAUJO, Ronaldo. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017

ZILNET, Caio. Gravidez é responsável por 18% da evasão escolar entre meninas, 2016. Disponível em: < https://www.geledes.org.br/gravidez-e-responsavel-por-18-da-evasao-escolar-entre-meninas/?gclid=EAIaIQobChMIy_3cpJei9QIVBqGGCh1E0wK_EAAYASAAEgJW7fD_BwE > Acesso em 08 jan 2022.

PET Indica



Música: Nunca Vas a Comprender

Artista: Rita Payés

Descrição: Rita Payés começou sua carreira musical como trombonista e posteriormente começou a cantar também. Com uma família cheia de músicos, fez uma turnê pela Europa com sua mãe. Participou de grupos de Jazz, apresentando-se em diversos festivais.

Gênero: Jazz

Onde ouvir: *Youtube e Spotify*



Série: Pico da neblina

Descrição: Uma série Latino Americana que aborda um cenário da legalização da maconha no Brasil. A partir disso, conta a história de um jovem traficante que busca os novos meios de trabalho.

Gênero: Drama

Ano: 2019

Onde Assistir: HBO Max (todas as duas temporadas); Prime Vídeo (primeira temporada)



Livro: Tá todo mundo mal

Autor: Jout Jout

Descrição: O primeiro livro da famosa *Youtuber* brasileira Julia Tolezano conhecida como Jout Jout, reúne angústias em forma de textos divertidos e inspiradores, semelhantes aos seus vídeos.

Ano: 2016

Onde ler: Disponível em diversas livrarias brasileiras e em eBook.

Eventos

Evento: X Fala Professor(a)!

Data: 17 e 22 de julho de 2023

Local: Fortaleza (Ceará)

Tema do Evento: “O capitalismo contemporâneo, no contexto da sua crise estrutural, marcada pela produção altamente destrutiva e pelo esgotamento das possibilidades civilizatórias, tem conduzido a vida social à barbárie. [...]. No bojo desta questão, o conservadorismo tem avançado em escala mundial e se colocado como estratégia político-ideológica de conservação da estrutura de classes. [...]. Diante deste cenário, qual tem sido o papel do ensino de Geografia na educação brasileira? As pedagogias do aprender a aprender, fundamentadas no neoescolanovismo e no neoprodutivismo, asseguram a coerência teórico-metodológica estruturante da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da Reforma do Ensino Médio, do PNLD, da Base Nacional Comum para a Formação (BNC-Formação). Este ideário, a serviço da reestruturação do capital, tem em vista a formação de um sujeito que atenda às novas demandas do atual regime de acumulação capitalista flexível. A formação do sujeito “empreendedor de si”, implica na perda da sua identidade de classe trabalhadora e da sua personalidade profissional, na fragilização da seguridade social e da garantia das condições sociais de trabalho e aposentadoria. [...]. A finalidade da educação é a de formação de empreendedores e da conciliação de conflitos sociais, secundarizando os conteúdos e métodos das diferentes disciplinas escolares. Por isso, os ataques ao trabalho docente, a despolitização do ensino de Geografia e o esvaziamento do conhecimento científico. [...]. A reforma do ensino médio retira o conhecimento científico das disciplinas escolares das áreas de ciências humanas e de ciências naturais do currículo. Desta forma, a manutenção e a defesa do ensino de geografia na educação brasileira põem em pauta a revogação do modelo de avaliação do sistema nacional de educação, da base nacional comum curricular e da reforma do ensino médio. [...]. Também a geografia tem feito reverberar a luta contra tudo isso, desde a resistência indígena, sua ampliação com os negros africanos escravizados e com a luta antirracista, até os movimentos populares-sindicais rurais e urbanos, se posicionando na disputa por um projeto democrático-popular para o Brasil. É preciso construir sobre o Brasil um olhar geográfico que permita a análise da dimensão histórica e social da produção do espaço e de suas especificidades no modo de produção, o que permitiria uma certa forma de ver e pensar o espaço, desenvolvido através dos conceitos e categorias empíricas, das práticas espaciais [...]. Que as professoras e professores

de geografia possam falar ao Brasil as suas expectativas de futuro mais justo e democrático. Que a Associação dos Geógrafos Brasileiros, possa em sua representação da comunidade geográfica, se estabelecer no enfrentamento às contrarreformas neoliberais.” - Apresentação retirada dos canais de comunicação do evento.

Para mais informações sobre o evento acesse: <https://falaprofessor2023.agb.org.br/>

Evento: XV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA (SBCG)

Data: 01 a 05 de agosto de 2023

Local: Guarapuava (Paraná)

Tema do Evento: “O Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica (SBCG) é um evento da Associação Brasileira de Climatologia (ABCLima), de periodicidade bienal e de natureza rotativa, existente desde o ano de 1992. O SBCG tem por objetivo fomentar o debate, a reflexão, a difusão e a construção do saber em torno da climatologia geográfica e de outras áreas correlatas no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão. Já consolidado como o maior fórum nacional da área, o SBCG reúne centenas de participantes das mais diversas classes, como professores do ensino superior e básico, pesquisadores, técnicos, mas com destaque para estudantes da graduação e da pós-graduação de Geografia e cursos afins. [...] O tema norteador do XIV SBCG será: **Climatologia, Crises Socioambientais e Justiça Climática: ações e desafios da sustentabilidade**. Esse tema surge a partir da necessidade de se refletir sobre o momento em que o mundo se encontra, com crises ambientais, sociais, econômicas e sanitárias, principalmente quando percebemos a complexidade e a indissociabilidade de todas as nações. [...] A proposta do evento é que possamos construir debates para nos posicionar de forma propositiva, com ações concretas para a melhoria do mundo, mas mais diversas escalas.” – Apresentação retirada dos canais de comunicação do evento.

Para mais informações sobre o evento acesse: <https://www3.unicentro.br/sbcg/>

Evento: 14º SINAGEO - SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA

Data: 24 a 30 de agosto de 2023

Local: Corumbá (Mato Grosso do Sul)

Tema do Evento: O tema elencado “Geomorfologia de áreas úmidas no contexto das mudanças ambientais” prioriza o debate sobre uma das mais expressivas áreas úmidas do mundo, o Pantanal, considerando a interação com as áreas de planalto e as múltiplas mudanças ambientais

em curso. O evento ocorrerá nas dependências da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campus Pantanal - Apresentação retirada dos canais de comunicação do evento.

Para mais informações sobre o evento acesse: <https://www.sinageo.org.br/>

Evento: V ENCONTRO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA DA REGIÃO SUL (ENPEG – SUL) e XXIII SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Data: 17 a 19 de outubro de 2023

Local: Florianópolis, Santa Catarina

Tema do Evento: "Saberes entrelaçados na Geografia: diversidade e pluralidades"

Para mais informações sobre o evento acesse: <https://sites.google.com/view/enpegsul2023/>